

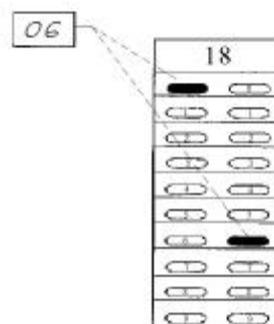
2º VESTIBULAR UEM 2003

PROVA 3 COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

N.º DE INSCRIÇÃO: -

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e 10 questões relativas à sua opção de Língua Estrangeira assinalada na ficha de inscrição, e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Sobre a folha de respostas.
 - Confira os seguintes dados: nome do candidato, número de inscrição, número da prova e o número do gabarito.
 - Assine no local apropriado.
 - Preencha-a, cuidadosamente, com caneta esferográfica azul escuro, escrita grossa (tipo Bic cristal), pois a mesma não será substituída em caso de erro ou de rasura.
 - Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão **18**, resposta **06**.
4. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da folha de respostas.
5. Transcreva as respostas somente na folha de respostas.
6. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue este caderno e a folha de respostas ao fiscal e receba o caderno de prova do dia anterior.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 1

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

Falência anunciada

Josué Machado

5 "O Banespa pedirá falência de mal devedor."
Esse foi o espantoso título de jornal que causou
alguma perplexidade aos menos distraídos. "Mal
devedor." Não por causa do pedido que o banco
iria fazer, mas pelo uso da palavra "mal" nesse
contexto, modificando "devedor". Será um devedor
perverso, agressivo? Uma espécie de Mike Tyson
irritado e sem estribeiras? Alguém das progressitas
bancadas pefelista, pepebista, pemedebista,
petebista ou ruralista no Congresso?

10 Talvez convenha relembrar que a forma
adequada é *mau* devedor ou *mau* pagador. *Mau* é
adjetivo que classifica o substantivo "devedor" ou
"pagador". O contrário de *bom*, que é boa forma de
15 saber quando usar *mal* ou *mau*, como aprendemos
na escolinha de dona Olga. E *mal* é advérbio, que
modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Usa-se
mau quando no lugar dele *bom* vai bem; usa-se *mal*
no lugar de *mau*. Para ser bem repetitivo, é só
20 testar o antônimo *mal* é o contrário de *bem* e *mau* é
o contrário de *bom*. Quem sabe uma tabelinha
grudada no computador que insiste em misturar
coisas?

25 Teria escrito bem o mau redator "O Banespa
pedirá falência de *mau* devedor."

30 Outro texto antológico de jornal: "Está-se há
um mês do prazo dado pelo governo para
apresentar ao Congresso uma proposta...". Bela
oração. "Está-se *há* um mês do prazo...". Esse *há*,
de haver, referindo-se ao futuro, é das coisas mais
bonitas que um redator pode redigir. Claro que ele
sabe que só em referências ao passado é que se usa
há, e que em relação ao futuro usa-se a preposição
"a" desnuda. Exemplos?

35 "Está-se *a* um mês do prazo..."

"Aquele gatuno suarento, que tem dinheiro
oculto no exterior, vai candidatar-se de novo daqui
a alguns meses, em vez de ir para a cadeia."

40 "O gatunaço candidata-se *há* anos e não
perde o jeito."

Ele é assim, o que se há de fazer? Ele e
muitos, muitos outros. A lista é enorme, de eleitos
e por eleger-se. Assim que é bom. Variedade.

45 Os escorregões (seriam enganos?) dos
redatores profissionais em assuntos tão
elementares podem ter uma das seguintes
explicações, ou mais de uma:

1. O dedo do digitador escorregou; no caso
de mau/mal, em vez de premir o "u" com o
50 indicador da mão direita na linha de cima, apertou
o "l" na linha inferior com o anular; é como se
alguém confundisse feijoada com abacaxi;

2. O redator (redatora) se distraiu coçando a
testa, pensando em por que a mulher dele (marido
55 dela) teria murmurado o nome do(a) amigo(a)
naquela hora feliz na noite anterior;

3. O computador, começando a revoltar-se
com a singeleza da alma humana, sabota-lhe o
trabalho;

60 4. A direção do jornal ou da revista aboliu os
sistemas de revisão e conferência e passou a exigir
perfeição dos escribas, esquecendo-se de que
"herrar é umano", como escreveu alguém (Millôr?)
ou um viandante pândego, aperfeiçoando o
65 conceito de Sêneca, "Errar é humano"; depois
retomado por São Bernardo, "Errar é humano,
perdoar, divino"; por Goethe, "Erra o homem
enquanto a algo aspira"; por Molière, "os mais
curtos erros são os melhores".

70 Mas não foi Cristo, cuja morte os crédulos
festejam, sim, festejam com bacalhoadas em vez
de festejar-se a anunciada ressurreição – não foi
Cristo que disse um dia a respeito dos enganos
mais variados, inclusive de texto: "Pai, perdoa-lhes
75 porque não sabem o que fazem."?

(Educação, Ano 28, n.º 251, março de 2002, p.58)

Micro ou micros?

Josué Machado

Todos os dias lemos nos jornais coisas como "as micro e pequenas empresas" foram beneficiadas ou prejudicadas, dão mais empregos etc. O que importa é o uso da palavra "micro".
 5 Micro, sabemos todos, é prefixo e significa pequeno, curto. É muito usado como redução de microcomputador e microempresa. Ninguém jamais estranha quando se fala que vamos mandar consertar os micros, referindo-se às maquinas com que escrevemos. Muita gente, no entanto, estranha quando falamos ou escrevemos "micros", no plural, referindo-se às empresas. Mesmo junto do pluralíssimo "pequenas".

Sem razão. Os prefixos ou elementos de compostos – micro, mega, míni, extra, ultra, vice, pró, contra, múlti, hórti –, quando solitários a funcionar como formas abreviadas, devem variar em número, sem dúvida. Avaliamos os prós e contras de votar no Lula; os vices brasileiros são tão úteis quanto as baratas; os ultras ganharam as eleições na Itália; as mínis bem recheadas são atraentes; as múltis governam o Brasil; os hórteis são bons quando frescos; as micros e pequenas empresas penam, enquanto as grandes dão um jeito; investidores megas como o Soros são piedosos como Átila, o rei dos hunos.

É por isso que não se conhece alguém que faça "horas extra". Pelo menos na linguagem formal.

30 Claro que, invertendo-se a ordem, o prefixo liga-se à palavra com que se compõe e não varia: "As pequenas e microempresas vão para o bebeléu."

Pode ser, no entanto, que pelo uso continuado a expressão "micro e pequenas empresas" acabe a se impor. Mas é uma tolice lingüística porque "micro" aí funciona como adjetivo, que há de concordar em número com empresas, assim como "pequeno" concorda.
 35 "Micro" só não varia em gênero, como nenhum prefixo. Ambas as palavrotas – pequeno e micro – modificam o substantivo "empresa".

Assim é.

(Educação, Ano 06, n.º 68, dezembro de 2002, p.48)

01 – Sobre o texto "Falência anunciada", assinale a(s) alternativa(s) adequada(s).

- 01) O autor critica ironicamente os redatores de jornais atuais, por meio de várias explicações sobre o uso adequado das regras da língua portuguesa escrita.
- 02) A construção "como aprendemos na escolinha de dona Olga" (linhas 15 e 16) pode ser substituída por "como ensinado na escola primária", para demonstrar que o uso de *mau* e *mal* é um conceito básico de escrita.
- 04) Em várias partes do texto, o autor caracteriza o produtor do texto criticado de maneira irônica.
- 08) Na última frase do texto, o autor pede perdão aos redatores pelas críticas anunciadas.
- 16) O autor demonstra que errar na construção escrita é uma condição humana, que merece apoio dos redatores que não erram.
- 32) As explicações do autor, para o fato acontecido e relatado, envolvem a consciência do leitor para dirimir a culpa do redator e perdoar-lhe.
- 64) Errar não é apenas um princípio do homem; é um dos males de redatores de jornais menos avisados quanto às normas da língua portuguesa padrão-culta escrita.

02 – O texto "Falência anunciada" apresenta algumas passagens em que a ironia (figura de estilo que expressa a intenção de criticar ou de desprezar) é visível. Assinale a(s) alternativa(s) em que se encontra essa figura de estilo, considerando seu contexto de apresentação no texto.

- 01) "Usa-se *mau* quando no lugar dele *bom* vai bem..." (linhas 17 e 18)
- 02) "Quem sabe uma tabelinha grudada no computador que insiste em misturar coisas?" (linhas de 21 a 23)
- 04) "(...) que tem dinheiro oculto no exterior..." (linhas 36 e 37)
- 08) "Os escorregões (seriam enganos?) dos redatores profissionais em assuntos tão elementares podem ter uma das seguintes explicações..." (linhas de 44 a 47)
- 16) "(...) é como se alguém confundisse feijoada com abacaxi;" (linhas 51 e 52)
- 32) "Mas não foi Cristo, cuja morte os crédulos festejam..." (linhas 70 e 71)
- 64) "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem." (linhas 74 e 75)

03 – Sobre a relação do título "Falência anunciada" com o respectivo texto, assinale a(s) alternativa(s) adequada(s).

- 01) A construção "Falência anunciada" pode ser substituída por "Quebras bancárias".
- 02) A falência anunciada refere-se ao descaso e à inabilidade dos redatores profissionais, quanto à atenção às regras de uso da norma padrão-culta da língua portuguesa.
- 04) Muitas das inadequações de escrita produzidas nos textos jornalísticos apresentam dificuldades que podem levar os jornais à falência administrativa.
- 08) A falência que se anuncia é a da língua portuguesa escrita, em qualquer uso de escrita.
- 16) A falência anunciada no título refere-se à incoerência semântica do texto, ocasionada pelo emprego de uma palavra no lugar de outra de sentido não equivalente.
- 32) A falência que se anuncia é a dos redatores de artigos econômicos, especialmente.
- 64) No título, o autor expressa sua indignação com os "escorregões dos redatores profissionais", demonstrando a falência lingüística anunciada nos jornais.

04 – Assinale a(s) alternativa(s) em que a palavra destacada pode ser substituída adequadamente pela explicação que a acompanha, considerando-se o texto "Falência anunciada".

- 01) "Esse foi o espantoso título do jornal que causou alguma perplexidade aos menos distraídos." (linhas 2 e 3) – **avidez**.
- 02) "Aquele gatuno suarento (...) vai candidatar-se" (linha 36) – **lívido**.
- 04) "O computador, começando a revoltar-se com a singeleza da alma humana..." (linhas 57 e 58) – **estupidéz**.
- 08) "...como escreveu alguém (Millôr?) ou um vandante pândego..." (linhas 63 e 64) – **transeunte**.
- 16) "Outro texto antológico de jornal ..." (linha 26) – **coleção de trechos escolhidos em prosa**.
- 32) "... em relação ao futuro usa-se a preposição 'a' desnuda." (linhas 33 e 34) – **esquecimento de acentuação gráfica**.
- 64) "Os escorregões (...) dos redatores profissionais..." (linhas 44 e 45) – **lapsos**.

05 – Sobre os fonemas da língua portuguesa, expressos na grafia da norma padrão-culta, no texto 2, assinale a(s) alternativa(s) adequada(s).

- 01) Em "Os prefixos ou elementos..." (linha 14), as letras destacadas correspondem aos fonemas /s/, /z/ e /s/, respectivamente.
- 02) Em "... as mínis bem recheadas são..." (linha 21), as letras destacadas correspondem aos fonemas /z/, /z/, /š/, /s/ e /s/, respectivamente.
- 04) Em "hórti" e "humos", as letras destacadas correspondem aos fonemas /ʔ/ e /u/, respectivamente.
- 08) Em "expressão", "tolice", "lingüística" e "redução", as letras destacadas correspondem ao fonema /s/.
- 16) Em "microempresa", "Ninguém", "governam" e "enquanto", as letras destacadas correspondem aos fonemas /oe/, /i/, /ã/, /uã/, respectivamente.
- 32) Em "significa", "gente" e "junto", as letras destacadas correspondem ao fonema /j/.
- 64) Em "Mas", "número" e "nenhum", as letras destacadas correspondem a fonemas nasais.

06 – A leitura do texto "Falência anunciada" permite entender que

- 01) "... menos distraídos." (linha 3) são os leitores que, além de prestarem atenção aos conteúdos das informações, observam a adequação do uso da língua portuguesa em textos escritos.
- 02) "... perplexidade aos menos distraídos." (linha 3) deve-se ao emprego inadequado do advérbio "mal", em lugar do adjetivo "mau".
- 04) "mau" deve ser empregado, quando o sentido contrário for "bom".
- 08) o autor elogia os redatores profissionais, quando afirma "Ele é assim (...) Ele e muitos, muitos outros. (...) Variedade." (linhas de 41 a 43).
- 16) a preposição "a" deve ser empregada em construções cujo tempo verbal seja o presente.
- 32) a comparação de "feijoadada com abacaxi" (linha 52) indica que inadequações cometidas por redatores profissionais são tão inadmissíveis quanto essa tal combinação, ao paladar do brasileiro.

07 – Sobre os mecanismos coesivos do texto "Falência anunciada", assinale a(s) alternativa(s) adequada(s).

- 01) Em "Esse foi o espantoso título de jornal..." (linha 2), o autor vale-se do demonstrativo "esse", para retomar a frase "O Banespa pedirá falência de mal devedor." (linha 1), ao mesmo tempo em que emprega a expressão "o espantoso título de jornal", para nominar a mesma frase.
- 02) Em "(...) por causa do pedido que o banco ..." (linha 4), "(d)o pedido" retoma a passagem "pedirá falência de mal devedor" (linha 1), enquanto "o banco" retoma "Banespa".
- 04) A passagem "(...) devedor perverso, agressivo?" (linhas 6 e 7) retoma "Banespa" (linha 1), ao mesmo tempo em que remete ao redator profissional.
- 08) "Uma espécie de Mike Tyson irritado e sem estribeiras?" (linhas 7 e 8) retoma a passagem "devedor perverso, agressivo" (linhas 6 e 7), enquanto esta remete a "Alguém das progressistas bancadas (...) no Congresso?" (linhas de 8 a 10).
- 16) Em "*Mau* é o adjetivo que classifica o substantivo..." (linhas 12 e 13), "*Mau*" retoma por repetição "*mau* devedor ou *mau* pagador" (linha 12), que, por sua vez, retoma a forma inadequada "*mal*", em "*mal* devedor" (linha 1).
- 32) Em "Aquele gatuno suarento, ..." (linha 36) e em "O gatunaço candidata-se..." (linha 39), os nomes "gatuno" e "gatunaço" estão determinados por "aquele" e "o", respectivamente, mas não remetem a nome ou a passagem alguma do texto.

08 – Assinale o que estiver adequado quanto à construção "Está-se há um mês do prazo dado pelo governo para apresentar ao Congresso uma proposta..." (linhas de 26 a 28), citada e comentada no texto "Falência anunciada".

- 01) A construção está mal feita, pois registra "há" em lugar de "a".
- 02) O seu redator cometeu um engano na grafia da palavra "mês".
- 04) "dado" é um advérbio que altera a locução "do prazo".
- 08) "um", em "um mês", trata-se de numeral, pois se refere a uma das doze divisões, ou doze meses, do ano solar.
- 16) A palavra Congresso inicia-se com letra maiúscula porque refere-se ao Congresso Nacional, nome comum, regra da variedade padrão da língua portuguesa escrita.
- 32) "Está-se" remete a um sujeito indeterminado.

09 – Observando com atenção os sinais de pontuação dos textos 1 e 2, é adequado afirmar que

- 01) as aspas, em "O Banespa pedirá falência..." (texto 1, linha 1) e em "as micro e pequenas empresas" (texto 2, linha 2), foram empregadas para destacar construções como aparecem nos respectivos jornais.
- 02) as vírgulas, em "... de haver, referindo-se ao futuro, é uma das coisas..." (texto 1, linha 30) e em "... os micros, referindo-se às maquinetas com que escrevemos." (texto 2, linhas 9 e 10), justificam-se, porque introduzem oração explicativa, com o verbo no gerúndio.
- 04) a vírgula, em "Pai, perdoa-lhes..." (texto 1, linha 74), justifica-se, porque isola um aposto.
- 08) o ponto e vírgula foi empregado três vezes entre as linhas 65 e 69 do texto 1, e sete vezes entre as linhas 19 e 25 do texto 2, a fim de separar orações subordinadas com aspectos contraditórios entre si, como é o caso das orações construídas com as formas verbais "retomado" (texto 1, linha 66) e "Avaliamos" (texto 2, linha 18).
- 16) as vírgulas, nas construções "Alguém das progressistas bancadas pefelista, pepebista, pemedebista..." (texto 1, linhas 8 e 9) e "... micro, mega, míni, extra, ultra, vice, pró, contra, múlti, hórti..." (texto 2, linhas 15 e 16), foram empregadas para separar termos independentes entre si: adjetivos de "bancadas", no texto 1, e prefixos como formas abreviadas, no texto 2.
- 32) os travessões, em "Ambas as palavrotas – pequeno e micro – modificam..." (texto 2, linhas 41 e 42), têm função de destacar uma explicação a respeito da palavra antecedente, e os parênteses, em "Os escorregões (seriam enganos?) ..." (texto 1, linha 44), destacam uma oração que marca uma intervenção do autor.

10 – No texto "Falência anunciada", encontra-se a construção "A lista é enorme, de eleitos e por eleger-se." (linhas 42 e 43), na qual

- 01) "é" se trata de um verbo de ligação.
- 02) há um pleonasma, uma vez que nela existe um exagero marcado em "eleger-se".
- 04) há adequação na flexão do determinante "a", já que ele deve concordar com o nome "lista".
- 08) "A lista" é sujeito do verbo "eleger-se".
- 16) ocorre um período composto por três orações.
- 32) há uma metáfora, pois nela se estabelece uma contradição.

11 – No texto "Falência anunciada", Josué Machado aponta exemplos de usos inadequados da norma padrão-culta da língua portuguesa escrita. Sobre os comentários e as justificativas do autor, assinale a(s) alternativa(s) adequada(s).

- 01) A inadequação no emprego de "há", em "Está-se há um mês do prazo..." (linhas 26 e 27), é de natureza meramente pragmática.
- 02) Em "O Banespa pedirá falência de mal devedor." (linha 1), a inadequação é marcada pela grafia de "mal" em lugar de "mau", a qual determina também a inadequação do emprego da classe gramatical – advérbio em lugar do adjetivo.
- 04) Ao registrar a frase "herrar é umano" (linha 63), Josué Machado exagera nas inadequações ortográficas – herrar/errar; umano/humano, a fim de chamar a atenção para os absurdos cometidos por grandes escritores da literatura universal.
- 08) Em "... vai candidatar-se de novo daqui a alguns meses, ..." (linhas 37 e 38), a palavra "a" remete a um tempo futuro, sendo, pois, uma preposição "desnuda", ou seja, não se apresenta contraída ou combinada com artigos ou com pronomes.
- 16) Em "O gatunço candidata-se há anos e não perde o jeito." (linhas 39 e 40), a palavra "há" está empregada adequadamente, por expressar uma situação de tempo no passado.
- 32) Ao registrar a construção "A lista é enorme, de eleitos e por eleger-se." (linhas 42 e 43), o autor aponta as construções bem feitas, nas quais o sentido é claro e a sintaxe plenamente respeitada.



12 – Com base na leitura dos textos 1 e 2, assinale o que estiver adequado.

- 01) As palavras "alguém" (texto 1) e "beleléu" (texto 2) são graficamente acentuadas por serem oxítonas terminadas com "em" e com o ditongoônico aberto "éu", respectivamente.
- 02) Os redatores de jornais cometem "escorregões", tais como o emprego de "há" em lugar de "a", em "Está-se há um mês do prazo..." (texto 1, linha 29), e de "micro" em lugar de "micros", em "micro e pequenas empresas" (texto 2, linha 2).
- 04) Os adjetivos devem concordar, de acordo com as regras gramaticais, em número e em gênero com o substantivo ao qual se referem, conforme exposto no texto 2.

08) As palavras "mau (mal)" (texto 1) e "micro (micros)" (texto 2) são adjetivos, pois, nas construções "...mal devedor" (texto 1, linha 1) e "micro e pequenas empresas..." (texto 2, linha 2), caracterizam substantivos.

- 16) Os redatores profissionais sempre estão atentos às construções de seus enunciados.
- 32) As inadequações cometidas por redatores profissionais podem ser aceitas, uma vez que eles não têm obrigação em respeitar as normas da variedade escrita culta da língua portuguesa, por terem uma licença especial de jornalistas.
- 64) Embora os dois textos tratem de questões pertinentes ao uso exclusivo da língua portuguesa em jornais, no texto 1, o autor enaltece as construções perfeitas dos redatores profissionais, enquanto, no texto 2, esclarece dúvidas que, por vezes, eles parecem revelar.



13 – Sobre as regras que orientam a escrita culta da língua portuguesa, e a partir da leitura dos textos 1 e 2, assinale o que estiver adequado.

- 01) A construção adequada de "horas extra" é "horas extras", porque "extra", nessa construção, é uma forma abreviada do prefixo que funciona como adjetivo.
- 02) O sinal gráfico, indicador de crase, em "...referindo-se às empresas." (texto 2, linha 12), justifica-se pelo mesmo motivo que ocorre o registro de "ao", em "...referindo-se ao futuro, ..." (texto 1, linha 30): o verbo "referir-se" solicita um complemento regido da preposição "a" e as palavras "empresas" e "futuro" admitem artigo definido – feminino e masculino, respectivamente.
- 04) É "uma tolice lingüística" (texto 2, linhas 36 e 37), para o autor, o fato de redatores considerarem que, em quaisquer situações de uso, palavras como "micro", originariamente prefixo, não devam ser flexionadas.
- 08) Os acentos gráficos não são admissíveis em prefixos, mesmo que eles funcionem como formas abreviadas.
- 16) "múlti, hórti" (texto 2, linha 16) flexionam-se em número – múltis, hórteis – assim como "prós e contras" (texto 2, linhas 18 e 19), quando estiverem solitários a funcionar como formas abreviadas.
- 32) Os prefixos, quando usados solitariamente, são tratados normalmente como substantivos, portanto, inflexionáveis.



- 14 – Leia os poemas de Manuel Bandeira e de Carlos Drummond de Andrade, respectivamente, e, a seguir, assinale o que for correto.

Nova poética

Vou lançar a poesia do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco

[muito bem engomada,

[e na primeira esquina passa um caminhão,

[salpica-lhe o paletó de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa do brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as meninas, as estrelas alfas,

[as virgens cem por cento

[e as amadas que envelhecem sem maldade.

Canção amiga

Eu preparo uma canção

em que minha mãe se reconheça,

todas as mães se reconheçam,

e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua

que passa em muitos países.

Se não me vêem, eu vejo

e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo

como quem ama ou sorri.

No jeito mais natural

dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas

formam um só diamante.

Aprendi novas palavras

e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção

que faça acordar os homens

e adormecer as crianças.

- 01) Os autores desses poemas têm em comum o fato de terem contribuído, de certa maneira, para a inauguração do Modernismo no Brasil. Os poemas "Os sapos", de Manuel Bandeira, e "Procura da poesia", de Carlos Drummond de Andrade, foram declamados, durante a Semana

de Arte Moderna, pelos idealizadores do evento. Ambos os poemas satirizam os excessos parnasianos relacionados à busca da perfeição formal, que rege o princípio da arte pela arte, atingida por meio do emprego de rimas raras, do vocabulário erudito e da recuperação de formas clássicas, como o soneto.

- 02) Os dois poemas reproduzidos, escritos em meados do século XX, têm em comum o fato de tomarem como tema a própria poesia; isso implica dizer que, ao lado da função poética da linguagem, eles encerram, também, a função metalingüística: tanto Manuel Bandeira como Carlos Drummond de Andrade tomam seus poemas para refletirem sobre o próprio fazer poético.
- 04) O título do poema de Manuel Bandeira revela a intenção deliberada do poeta de apresentar uma teoria poética. O adjetivo "nova" pode ser lido em dois sentidos: 1) como uma espécie de diálogo com outro poema de sua autoria intitulado "Poética" (integrante do livro *Libertinagem*, publicado em 1930), considerado um marco no Modernismo brasileiro; 2) como uma poética que se quer "nova" em relação ao estilo de poesia predominante em meados do século XX, época em que foi publicado.
- 08) No poema de Manuel Bandeira, escrito em versos livres, sem rima e sem estrofação regular, o termo "sórdido", atribuído ao poeta, confere ao texto um tom agressivo e faz referência a um certo tipo de poesia, marcado pela denúncia de problemas humanos, que se opõe à "poesia-orvalho", marcada pela omissão e por uma postura que deturpa a realidade, idealizando-a.
- 16) A teoria do poeta sórdido, no poema de Manuel Bandeira, está exemplificada no mais longo verso do poema (o quinto), por meio do sentido figurado da imagem da lama na roupa branca e engomada de um determinado sujeito. Tal imagem insinua ao leitor a típica figura do cidadão alienado em relação à realidade que o cerca, alienação essa sugerida pelo seu modo de vestir, condizente com as convenções sociais. O traje social é salpicado de lama, de modo que a vida fica impressa no brim branco do passante, como deve ser a vida impressa no branco do papel.
- 32) O poema de Carlos Drummond de Andrade, escrito em versos heptassílabos, ou em redondilhas maiores, tem, no título, uma palavra cujo conteúdo antecipa ao leitor atento a temática sobre a qual se desenvolve: a amizade e a solidariedade entre os homens, construída a partir de uma relação de mútua entrega, indicada pelo pronome reflexivo recíproco se.

64) No poema de Carlos Drummond de Andrade, consistem em imagens metafóricas: 1) a ação de preparar uma canção, que seja amiga, em que todas as mãos se reconheçam; 2) a sugestiva imagem de que a rua em que o poeta caminha passa em muitos países, permitindo-lhe saudar velhos amigos; 3) o ato de distribuir um segredo. Por meio dessas imagens metafóricas, explicita-se uma preocupação em universalizar a criação poética, na busca da expressão do sentimento coletivo. Tal preocupação é reiterada na última estrofe, ao conferir à poesia a capacidade de, ao mesmo tempo, ninar a criança e despertar a consciência dos homens.



15 – Leia o trecho abaixo e assinale a(s) alternativa(s) correta(s) sobre o capítulo do romance de onde o excerto foi tirado.

"Só então João viu tio Maximino. Meu Deus, como ele era comprido e magro! Muito mais magro e comprido do que podia imaginar vendo o velho na horta com sua espingarda mirando as grimpas. Tão comprido que mal cabia na cama. Apenas o lençol amarfanhado por cima do corpo, os joelhos, os joelhos dobrados, ossudos, eram feito as pernas angulosas de um louva-a-deus antes de dar o pulo. O corpo erguido para a frente, sustentado por uma pilha de travesseiros, descarnado. O paletó do pijama desabotoado, as costelas debaixo da pele se mexendo, a pele branca esverdeada (mais palha seca suja de verde), os cabelos ralos no peito, brancos e molhados. A cara escaveirada, a barba de dois dias."

(Autran Dourado, *O Risco do Bordado*)

- 01) O capítulo que mostra a agonia e a morte do tio Maximino é estruturado em vários segmentos temporais: ora no presente (agonia), em que João se sente obrigado a procurar o parente, ora através de *flashbacks*, nos quais João recupera, entre outras coisas, conversas com a avó, fazendo que o leitor se inteire da história de Maximino.
- 02) O capítulo que mostra a agonia e a morte do tio Maximino é estruturado em progressão temporal contínua, indo da briga entre o tio e o avô até a morte do primeiro, respeitando a cronologia dos fatos, de forma que o leitor se inteira, aos poucos, da importância do tio na família de João.

04) João fica muito mal impressionado ao encontrar o tio já nos últimos momentos de vida. A descrição da agonia é nauseante, aflitiva, bastante "colada" ao ponto de vista do menino. A forte impressão da morte é, no entanto, aliviada ao final do capítulo, quando o menino passeia, livre, pela cidade, aproveitando o "feriado", obtido por causa do falecimento do tio.

08) João fica muito comovido ao encontrar o tio nos últimos momentos de vida. Rememora o diálogo que não tiveram e sofre ao perceber que não aproveitou o pouco tempo em que esteve ao lado do tio, estudando como interno, no colégio vizinho à casa deste. A postura de João é bastante sensível e amadurecida para sua idade, revelando o caráter peculiar do garoto.

16) A velha briga do tio Maximino com o avô Tomé deixa João num beco sem saída: embora tenha curiosidade para conhecer Maximino, não deseja desobedecer ao avô Tomé, a quem respeita integralmente e de quem jamais contesta uma ordem ou decisão. Por isso o seu desconforto ao acompanhar a agonia do tio.

32) A velha briga do tio Maximino com o avô Tomé serve para enfatizar a postura submissa da avó Naninha; João compreende a situação da família e passa a questionar a postura autoritária do avô Tomé, embora não o desafie abertamente. Como é uma criança, não se envolve muito na briga dos velhos, mas sente pena da avó e do tio, irmãos separados pela rixa antiga.

64) Ao escrever para a avó, narrando a morte do tio, João procura mitigar as circunstâncias mais tristes, mas faz um relato bastante fiel aos fatos, narrando inclusive os comentários dos meninos do colégio, que vinham todos os dias dar notícias do progresso da doença do tio. Tal relato, incorporando detalhes do cotidiano, tem a função de marcar o ponto de vista da personagem João, dentro do texto.



16 – Sobre o trecho destacado a seguir, o romance ao qual ele pertence, a obra de Graciliano Ramos e o romance da geração de 30, assinale o que for correto.

"Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os filhos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!"

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

- 01) O trecho destacado sintetiza uma das principais preocupações do chamado "romance de 30", ou do chamado "ciclo nordestino", que marcou significativamente a segunda geração do Modernismo brasileiro. Trata-se de pôr a nu a situação precária em que vivia o nordestino, tanto em razão das condições adversas da geografia do lugar, como dos desmandos a que o trabalhador era submetido pelos grandes latifundiários e, também, pela ausência de qualquer instrução.
- 02) O trecho destacado, assim como todo o romance de que foi extraído, é narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente. O autor, todavia, lança mão, freqüentemente, do recurso do discurso indireto livre que, com a ambigüidade que lhe é característica, permite-lhe explorar o universo interior das personagens, como ocorre em: "Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!"
- 04) Costuma-se denominar de "romances de 30" as obras que integram a prosa modernista da segunda fase, inspiradas em motivos sociais, entre os quais se salienta o flagelo da seca. São escritores representativos dessa fase Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Guimarães Rosa e Graciliano Ramos. O romance *Vidas Secas*

consiste em uma das mais perfeitas realizações dessa tendência: focaliza uma família de retirantes, imersos numa espécie de silêncio introspectivo, em precárias condições, consideradas degradantes para o ser humano.

- 08) A prosa da chamada segunda geração do Modernismo brasileiro atinge maior equilíbrio em relação à linguagem. Os escritores do período tomam por superada a preocupação, que impregnava a produção literária da primeira geração, em romper com a tradição. A preocupação primeira, agora, gira em torno de questões sociais, o escritor é conclamado à participação social. Por essa razão, o experimento com a linguagem, que permitia grandes ousadias aos primeiros modernistas, cede lugar a uma linguagem de caráter mais documental, adequada às preocupações do momento.
- 16) Didaticamente, pode-se dividir a prosa da segunda geração do Modernismo brasileiro em três tendências: 1) a prosa regionalista, que retrata e questiona a realidade regional do país, em que o Nordeste, com sua gente e seus flagelos, será objeto de reflexão para diversos escritores, do ponto de vista político-social, como acontece no romance *A bagaceira*, de José Américo de Almeida que, em 1928, inaugura essa vertente; 2) a prosa urbana, que retrata a vida nas províncias, principalmente do ponto de vista das desigualdades sociais, como acontece no romance *Os ratos*, de Dionélio Machado; 3) a prosa intimista, que reúne escritores interessados em analisar, à luz da teoria psicanalítica de Freud, os conflitos interiores e a angústia do homem da época, como ocorre em *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo.
- 32) Em relação à evolução do romance brasileiro, pode-se dizer que houve um crescimento da consciência crítica e histórica dos escritores: os romances românticos eram marcados por certa ingenuidade histórica e pelo disfarce do verdadeiro processo socioeconômico do país; os realistas, pela denúncia, por meio da ironia, em relação a esse processo; os pré-modernistas, pelo interesse crítico revelador das tensões da época; os modernistas da segunda geração, pela exposição clara e linear das mazelas da sociedade brasileira dos anos 30.



17 – Sobre o trecho destacado a seguir, o romance ao qual ele pertence e a obra de Machado de Assis, assinale o que for correto.

"Sim, leitor amado, vamos entrar em plena patologia. Esse menino que aí vê, nos fins do século passado (em 1855, quando morreu Nicolau tinha sessenta e oito anos), esse menino não é um produto são, não é um organismo perfeito. Ao contrário, desde os mais tenros anos, manifestou por atos reiterados que há nele algum vício interior, alguma falha orgânica. Não se pode explicar de outro modo a obstinação com que ele corre a destruir os brinquedos dos outros meninos, não digo os que são iguais aos dele, ou ainda inferiores, mas os que são melhores ou mais ricos. Menos ainda se compreende que, nos casos em que o brinquedo é único, ou somente raro, o jovem Nicolau console a vítima com dous ou três pontapés; nunca menos de um. Tudo isso é obscuro."

(Machado de Assis, "Verba Testamentária", In: *Papéis Avulsos*)

- 01) Sobre o tema do conto a que pertence o trecho acima, pode-se afirmar: 1) gira em torno de um dos chamados "sete pecados capitais", a inveja; mais precisamente do caráter mórbido de Nicolau, um típico invejoso; 2) numa leitura mais atenta, diz respeito, ainda, à desigualdade entre os dons e os dotes recebidos pelos homens, sendo que o mecanismo da vida social é tomado como um espaço revelador de diferenças: Machado faz nascer a inveja como a percepção e o sentimento do desnível e, ao mesmo tempo, como desejo de compensá-lo pela destruição de tudo que confere ao invejado a sua superioridade.
- 02) Em se tratando do modo de construir personagens, pode-se dizer que os escritores adeptos da estética realista, como Machado de Assis, assim como os da naturalista, como Aluísio Azevedo e Raul Pompéia, tendem a criar personagens que não se caracterizam como seres extraordinários, nem procedem de maneira heróica. São homens e mulheres comuns, dotados de sentimentos contraditórios, complexos como qualquer ser humano. Por isso, classificá-las entre boas e más é tarefa impossível. O que interessa a esses escritores não é descrever exteriormente suas criaturas, mas penetrar-lhes na consciência, desnudando-lhes a essência, ou seja, as molas propulsoras de suas ações.
- 04) Pode-se afirmar que uma das características mais marcantes da narrativa de Machado de Assis é a recorrência a personagens-tipo, consideradas como figuras representativas de

uma casta, de um grupo, de uma família de espíritos que, por alguns traços específicos, apartam-se da humanidade para se destacarem comicamente. São os cacetes (maçantes, chatos), os parasitas, as mocinhas casadoiras, os poetastros (maus poetas), os invejosos, enfim, os perdedores. Se o protagonista de "Verba Testamentária", num primeiro momento, assume o perfil de um tipo (o do invejoso nato) gerado, talvez, por uma anomalia da natureza, o desenrolar da narrativa convida o leitor a pensar sua inveja a partir de uma significação mais ampla: como desejo de compensar as diferenças individuais.

- 08) O trecho do conto acima destacado explicita um dos aspectos fundamentais que caracterizam as narrativas típicas do Realismo, movimento literário a que pertence Machado de Assis: a intrusão do narrador no fio narrativo para tecer sutis comentários acerca dos eventos narrados. Aqui, o narrador onisciente faz uma pausa em suas considerações e dirige-se ao leitor, convidando-o a adentrar com ele o delicado terreno da inveja, entendida como uma patologia ou uma falha orgânica, que marca a trajetória do protagonista Nicolau.
- 16) O conto a que pertence o trecho acima se desenvolve tendo em vista a seguinte lógica: 1) pela enumeração de episódios que ilustram o comportamento de Nicolau, cada vez mais irritável e violento; 2) pela conduta amável e até doce que assume para com os indivíduos marcados por uma natureza reles, vulgar e subalterna. Nesse sentido, pode-se dizer que Nicolau inverte a ordem do acaso: pune os bem dotados pela sorte e premia os esquecidos. O título do conto faz referência, justamente, a um episódio referente a este último caso: Nicolau deixa registrada, em seu testamento, uma orientação para que seu caixão seja feito pelo carpinteiro mais modesto e mais desprezado da cidade.
- 32) Pode-se afirmar que tanto o Realismo como o Naturalismo surgem num contexto histórico marcado pelo cientificismo reinante na segunda metade do século XIX, refletindo, assim, posturas científicas e ideológicas como a do positivismo, a do socialismo, a do evolucionismo, entre outras. Desse modo, a objetividade aparece como negação da subjetividade romântica; o pessoal cede terreno ao universal; o materialismo leva à negação do sentimentalismo e do transcendentalismo; a valorização do passado é substituída pela preocupação com o momento contemporâneo.



18 – Leia o poema abaixo e, a seguir, assinale o que for correto.

Turismo

– Leve o doce de chila! – dizia.
E era pálida e suave,
sua boca de nata.
E seu vestido, de linho alvo.

Mirava com olhos de água e opala.

E embrulhava os doces com papel branco,
lentamente, sem ruído.

Nunca vi nada assim:
Toda a leiteria era cândida:
esmalte, mármore, porcelana.
E seus braços formavam rios de leite,
e suas unhas, como seixos pequeninos,
brincavam com o barbante, viborazinha de marfim.

Levantou seu rosto que nem camélia.
E sorriu, com uma tênue espuma
nos dentes de crista.

Eu pensava-a abstrata,
e desmanchava-a em laranjeira florida,
sob um luar absoluto.

Mas disse-me, entre os queijos tenros:
– Faltam cinco centavos.
E esperou, com a palma da mão aberta.

Assim mesmo, sua mão parecia um narciso
inclinado.

(Cecília Meireles, *Mar Absoluto*)

Chila: espécie de abóbora comum em Portugal. **Seixos:** pedrinhas.

- 01) As impressões que predominam no poema são as olfativas: as palavras *laranjeira*, *camélia*, *queijos* deixam clara a preocupação em recriar o ambiente perfumado, com a delicada mistura de flores e de comida.
- 02) As impressões que predominam no poema são visuais e cromáticas: há uma grande quantidade de palavras que remetem ao colorido da cena.
- 04) As impressões que predominam no poema são as gustativas: o primeiro objeto nomeado no texto é o *doce de chila*, que tem sua contraparte, mais ao final do texto, nos *queijos*, compondo uma espécie de "sobremesa" tentadora para o leitor.

- 08) O deslumbramento, ocorrido no eu-lírico pela visão da prosaica vendedora, fá-lo transfigurar toda a cena, numa profusão de palavras que sugerem luz e/ou claridade (*opala*, *luar absoluto* etc.); o lembrete de que "faltam cinco centavos" traz, momentaneamente, a volta ao plano da realidade, onde a mulher reassume seu estatuto de comerciante; ainda assim, sugere o verso final, o encanto permanece, de alguma forma.
- 16) O poema é bastante atípico de Cecília Meireles: sua tonalidade de sonho, de fantasia é muito rara na obra dessa poeta, cuja principal característica é o realismo duro e amargo, pessimista.
- 32) O poema pode ser aproximado dos chamados "poemas-piada", cultivados especialmente por Oswald de Andrade: curto, sintético, transbordante de humor e de ironia, faz da relação inusitada entre as palavras a sua força maior.
- 64) O título do poema, "Turismo", nada revela sobre a natureza do texto; pode ser um daqueles títulos enganosos que Cecília conferia a seus textos, no intuito de surpreender o leitor. Nos versos, não há nada que sugira uma situação de turismo.



- 19 – Leia o poema e o trecho do romance abaixo e, a seguir, assinale o que for correto.

O lamento das coisas

Augusto dos Anjos

Triste, a escutar, pancada por pancada,
A sucessividade dos segundos,
Ouço, em sons subterrâneos, do Orbe oriundos,
O choro da Energia abandonada!

É a dor da Força desaproveitada
– O cantochão dos dínamos profundos,
que, podendo mover milhões de mundos,
Jazem ainda na estática do Nada!

É o soluço da forma ainda imprecisa...
Da transcendência que se não realiza...
Da luz que não chegou a ser lampejo...

E é, em suma, o subconsciente aí formidando
Da Natureza que parou, chorando,
No rudimentarismo do Desejo!

"Estou ainda em estado de choque. Você me pede *furiosamente* a carta que escrevi para mim mesmo. Em vez de entregá-la, escrevo outra, *porque não estou pronto*. A vida é desagradável justamente pelos seus aspectos mais cantados pelos poetas: o imprevisível, o difuso, o inexplicável, o incontrolável, o indefinível. (...)

Mas você se move, Sara Donovan! Você é um filme perpetuamente inacabado! Há uma exigência agressiva em tudo o que você me diz! Devorante! (...)

Amanhece em Curitiba. O que eu quero com essas cartas que eu não posso entregar?

Por que eu estou *resistindo* a você?

Por que o meu olhar continua tão crítico?

(Cristóvão Tezza, *Uma Noite em Curitiba*)

- 01) Os dois textos pertencem a gerações diferentes do mesmo período literário; os gêneros são um pouco distintos, mas a temática abordada é semelhante: a perplexidade do homem ante aquilo que o racionalismo não consegue enquadrar ou explicar.
- 02) Pode-se comparar o uso de recursos gráficos nos dois textos acima: 1) a utilização de iniciais maiúsculas, tipicamente Simbolista, remete ao metafísico, àquilo que está além do mundo material, de modo que as palavras do poema devem ser vistas como sugestão de algo que vai além da simples definição de dicionário; 2) as letras em itálico, no trecho em prosa de Tezza, são uma ênfase propositada do momento que está sendo narrado: o do processo de sedução entre Sara, decidida e voluntariosa, e Rennon, pacato e cauteloso.

- 04) Os dois textos pertencem a períodos literários diferentes; os gêneros são semelhantes, mas a temática é radicalmente diferente: um trata da Matéria e da Energia; o outro, do Amor.
- 08) Os dois textos pertencem a períodos literários diferentes, são de gêneros distintos, mas podem ser comparados quanto ao tema abordado: ambos tentam representar a força do desejo não realizado, daquilo que está em estado de latência, de potencialidade (ainda) não realizada.
- 16) Pode-se comparar o uso de recursos retóricos nos dois textos: 1) a enumeração de Rennon (imprevisível, difuso, inexplicável, incontrolável, indefinível) ajuda o leitor a recriar a sensação de perplexidade do homem subitamente apaixonado por uma mulher que é, de certa maneira, o seu oposto; 2) a repetida tentativa, nas estrofes do poema, de descrever essa energia estranha (É a dor da Força / É o soluço da forma/ E é, em suma, o subconsciente) reitera a tentativa de representar algo intangível, difícil de apreender e, mais ainda, de descrever.
- 32) Uma vez que os trechos escolhidos são de obras diferentes, é impossível fazer qualquer tipo de comparação entre utilização de recursos formais em ambas. Para fazê-lo, seria imprescindível que elas fossem muito semelhantes, preferivelmente do mesmo autor ou de autores muito próximos.
- 64) O poema é um soneto endecassílabo, com rimas ABBA CCD; o trecho em prosa é em primeira pessoa, epistolar e coloquial, embora com todas as marcas de domínio de norma (linguagem) culta.



20 – Sobre o conto do qual foi extraído o trecho a seguir, assinale o que for correto.

"Foi, e teve ela uma grande doença, real, de que escapou pelo Romão, com seus carinhos e tratos. Sarou e engordou, desestrugadamente, sacou as carnes e banhas, caindo-lhe os cabelos da cabeça, nos beijos criado grosso buço, de quase barba. Era bem a Pintaxa, a esta só consideração."

(Guimarães Rosa, "Reminiscão")

- 01) O conto ilustra muito bem o ditado popular "pimenta nos olhos dos outros é colírio".
- 02) O conto ilustra muito bem a sabedoria popular, que diz que a mulher "só tem serventia quando jovem e bonita".
- 04) O conto ilustra muito bem o ditado popular "quem ama o feio, bonito lhe parece".
- 08) Nesse conto, Guimarães Rosa faz um jogo entre as três idades da mulher: jovem, capaz de despertar o amor romântico; madura, capaz de despertar o desejo bruto, sem ilusões; velha, incapaz de despertar o interesse do homem, tornando-se, portanto, simbolicamente invisível, útil apenas enquanto tiver saúde para cuidar da casa.
- 16) Nesse conto, Guimarães Rosa faz um jogo entre os três nomes da mulher: "Drá" e "Nhemaria", que representam, respectivamente, a beleza da juventude e a placidez da velhice; e "Pintaxa", que mostra a perda da beleza e o subsequente período de amargura que a mulher sofreu, tendo que passar por um processo de autoconhecimento e de reavaliação dos próprios valores para atingir a paz.
- 32) O momento em que Romão morre, sonhando com a jovem Drá, indica que houve, por parte dele, uma idealização da mulher, suscitando o sentimento romântico: tal sentimento, contrário à realidade, torna-o incapaz de enxergar a mulher real, tal como os outros a viam. Por isso, ele recusa o espelho, em seu leito de morte: aceitar o espelho seria desconfiar de seus próprios olhos. O nome "Drá", curto e singelo, evoca a beleza que existiu, por um curto espaço de tempo, na juventude.
- 64) O momento em que Romão morre (fazendo que os presentes enxerguem, por um momento, como numa revelação divina, a beleza luminosa que ele via na mulher) é de alta voltagem poética: é nesse momento que o leitor pode perceber que o nome "Maria", embutido na palavra "Nhemaria", não está ali por mero acaso: a sugestão de beleza angelical dada pelo nome "Maria" estava ali o tempo todo, oculta pelo "Nhe" e pelos apelidos de sonoridade dura e áspera, "Drá" e "Pintaxa".

INGLÊS

Texto 1

Lula makes plea for reform

Brazil's newly-installed president, Luiz Inacio Lula da Silva has made an impassioned appeal to pass reforms seen as vital for the revival of South America's largest economy.

5 Speaking at the opening of the country's Congress, he talked about a great historic opportunity to bring change.

10 It is not normal for the Brazilian president to turn up in person for the opening session of Congress after the summer recess.

But Lula, as the new president is known, came to deliver the government's wish list of reforms, seen as indispensable by most analysts if South America's largest economy is to flourish.

15 Anomalies

In first place, are the country's pension and tax systems.

20 Many public employees, like judges, professors and military officers, get much bigger pensions than their final salaries, which can be passed on to their families if they die.

Ordinary workers, who provide the bulk of the contributions, on the other hand, get little more than the minimum wage.

25 The result is a massive and growing deficit which is threatening to bankrupt the state.

There are similar anomalies in the tax system.

30 The new Brazilian president urged Congress to take advantage of, what he called, the enormous political capital of the moment, with rare consensus between rich and poor for the need for reform.

35 The new president enjoys an unprecedented range of support in Brazil, after a landslide victory in elections at the end of last year.

Ironically, the reforms are largely inherited from the last government which was unable to pass them because of opposition from Lula's Workers' Party.

40 Lula stands a much better chance because the parties now in opposition have traditionally supported the reforms.

(BBC NEWS World Edition, 18 February, 2003)

21 – De acordo com a leitura do trecho do texto 1, compreendido entre as linhas 15 e 26, assinale os problemas brasileiros apontados.

- 01) Os sistemas de impostos e de saúde no país encabeçam a lista de irregularidades.
- 02) Parte substancial das contribuições são oriundas de trabalhadores que recebem altos salários.
- 04) Muitas categorias de empregados deixam suas famílias em dificuldades, quando morrem.
- 08) Muitas famílias podem receber pensões de seus parentes falecidos.
- 16) Há servidores que percebiam salários inferiores às suas aposentadorias.
- 32) Trabalhadores comuns absorvem a maior parte das contribuições quando se aposentam.
- 64) O Estado, como resultado do déficit, ameaça pedir falência.

22 – De acordo com o trecho compreendido entre as linhas 27 e 41 do texto 1, pode-se afirmar que o presidente

- 01) incitou o Congresso a aprovar suas propostas de reforma.
- 02) sugeriu que o Congresso aproveitasse o momento político para captar recursos.
- 04) aconselhou o Congresso a obter o consenso entre ricos e pobres.
- 08) goza de apoio irrestrito após sua vitória nas eleições.
- 16) pertence ao partido que se opôs às reformas no governo anterior.
- 32) pode ter sucesso porque os partidos atuais de oposição são favoráveis às reformas.

23 – Assinale a(s) alternativa(s) que estão na voz passiva.

- 01) "...Lula da Silva has made an impassioned..." (linhas 1 e 2)
- 02) "Speaking at the opening..." (linha 5)
- 04) "...as the new president is known..." (linha 11)
- 08) "...are the country's pension and..." (linha 16)
- 16) "...is threatening to bankrupt..." (linha 26)
- 32) "...the reforms are largely inherited..." (linha 36)
- 64) "...was unable to..." (linha 37)

24 – De acordo com o texto 1, assinale o que for correto.

- 01) "impassioned" (linha 2) significa "veemente".
- 02) "turn up" (linhas 8 e 9) equivale a "apresentar-se".
- 04) "like" (linha 18) é um verbo no presente.
- 08) "which" (linha 20) se refere a "employees".
- 16) "passed on" (linha 20) manteria seu significado se substituído por "left".
- 32) "on the other hand" (linha 23) é uma expressão usada para comparar idéias ou fatos opostos ou diferentes.

25 – De acordo com o texto 1, é correto afirmar que

- 01) o presidente do Brasil agitou o Congresso em sua abertura.
- 02) Lula determinou ao Congresso que aprovasse a reforma.
- 04) é incomum ao presidente do Brasil comparecer à solenidade de abertura do Congresso.
- 08) presidentes brasileiros só se apresentam ao Congresso após o recesso de verão.
- 16) o presidente discursou sobre as oportunidades que a mudança traria.
- 32) o presidente apresentou ao Congresso as propostas do governo para o fortalecimento da América do Sul.
- 64) a maioria dos analistas consideram a presença de Lula no Congresso indispensável.

Bollywood¹ told to stub it out

The World Health Organisation has accused the Bollywood film industry of encouraging teenagers to smoke by increasing the amount of smoking shown on screen.

5 In a report to be released on Tuesday in Geneva, the organisation also said it used to be mostly bad guys who smoked.

But now more than half of Bollywood heroes were also shown lighting up in films.

10 Prominent Bollywood film producer Mahesh Bhatt said the authorities should target the tobacco industry, not films, if they wanted to combat smoking.

15 "Impose a ban on them rather than blame the film world," he told the BBC.

"If film stars could change the world this planet could have become a paradise by now."

Morality question

20 The United Nations' health body studied Bollywood films released in the last 10 years. More than three-quarters of the films showed tobacco use of some sort, mostly cigarettes, its report said.

25 Most on-screen smokers were still men. Where women were shown smoking, they tended to be bad characters, such as women with dubious morals.

But the image of the male smoker has changed.

30 In the old days, it was almost entirely villains who smoked. Now more than half of Bollywood's male heroes are lighting up too.

The health study also claimed a direct link between smoking on-screen and teenage smoking in real life.

35 It said teenagers who watched films that showed stars smoking became three times more likely to try cigarettes.

Cultural influence

40 It also said teenagers whose favourite star smoked on screen were sixteen times more likely to have positive attitudes towards cigarettes.

It is estimated that 15 million people a day watch Bollywood films, either at the cinema or on television. Many see the stars as a leading cultural influence.

45

India now accounts for almost a third of the world's smoking-related deaths.

The health organisation is now calling on Bollywood to end on-screen smoking altogether.

1. Bollywood: Indian film industry.

(BBC NEWS World Edition, 18 February, 2003)

26 – De acordo com o texto 2, assinale o que for correto.

- 01) Bollywood foi acusada de explorar adolescentes em seus filmes.
- 02) O número de fumantes em filmes indianos tem aumentado de forma considerável nos últimos anos.
- 04) Bhatt concorda que as fábricas de cigarro patrocinem a indústria cinematográfica.
- 08) Os personagens femininos fumantes geralmente são as vilãs dos filmes.
- 16) As estrelas do cinema indiano são os maiores consumidores de tabaco na Índia.
- 32) As autoridades indianas estão fazendo uma campanha contra o tabagismo.
- 64) No passado, os mocinhos dos filmes fumavam menos que atualmente.

27 – Sobre os adolescentes indianos, é correto afirmar que

- 01) vão ao cinema semanalmente.
- 02) são influenciados pelos atores cinematográficos.
- 04) gostariam de ser atores famosos.
- 08) tornam-se mais inclinados a fumar quando seus atores preferidos aparecem fumando na tela.
- 16) morrem em decorrência de doenças respiratórias com mais frequência que em outras partes do mundo.
- 32) respeitam os conselhos dos mais velhos quanto à sua saúde.
- 64) muitos se identificam com os vilões dos filmes.

28 – Assinale as alternativas em que ocorrem expressões numéricas.

- 01) "But now more than half of Bollywood heroes..." (linha 8)
- 02) "...if they wanted to combat smoking." (linhas 12 e 13)
- 04) "The United Nations' health body studied Bollywood films released in the last 10 years." (linhas 19 e 20)
- 08) "More than three-quarters of the films showed ..." (linha 21)
- 16) "In the old days, it was almost entirely villains..." (linha 29)
- 32) "The health study also claimed a direct link between..." (linha 32)
- 64) "India now accounts for almost a third of the world's ..." (linhas 46 e 47)

29 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 2.

- 01) O título poderia ser reescrito como "Bollywood has told to stub it out" sem alteração do sentido.
- 02) A estrutura "used to" (linha 6) descreve uma ação que costumava acontecer no passado.
- 04) "But" (linha 8) e "If" (linha 16) indicam contraste de idéias.
- 08) "its" (linha 22) refere-se a "tobacco use" (linha 22).
- 16) "such as" (linha 26) é utilizado para dar exemplo de algo anteriormente mencionado.
- 32) "too" (linha 31) e "also" (linha 32) têm significados semelhantes.
- 64) "whose" (linha 39) poderia ser substituído por "who" porque ambos pronomes referem-se a pessoas.

30 – Considerando os vocábulos abaixo, assinale os que estão relacionados ao ato de fumar.

- 01) "stub it out" (título)
- 02) "increasing" (linha 3)
- 04) "lighting up" (linha 9)
- 08) "entirely" (linha 29)
- 16) "towards" (linha 41)
- 32) "leading" (linha 44)
- 64) "smoking-related" (linha 47)

ESPAÑHOL

Texto 1

El alfabeto, un invento exitoso

¿Cuándo apareció el alfabeto? Para seguir las diversas etapas de su nacimiento, hay que volver al Oriente Medio, a su costa mediterránea.

5 Que el alfabeto naciese y se desarrollase en esa región no fue una casualidad. Fue consecuencia del cambio que se había producido en los modos de vida y en la mentalidad de las poblaciones instaladas en aquella región. En realidad, el alfabeto fue un invento de comerciantes, de aquellos mercaderes que vivían en la costa del Mediterráneo oriental. Ellos mantenían relaciones comerciales con todos los países ribereños del Mediterráneo y necesitaban un medio eficaz para comunicarse rápidamente con todo el mundo. Necesitaban una escritura sencilla, eficaz, fácil de aprender.

Las diversas etapas del invento

20 Los primeros alfabetos o abecedarios son del 1400 a.C., y se encontraron en Ugarit (Siria), ciudad próxima al mar. Uno de ellos tiene 30 letras; otro, 22, en escritura cuneiforme simplificada.

25 Hacia el 1100 a.C., en Biblos (Fenicia, actualmente Líbano) se usaba un alfabeto de 22 letras, que sólo tenía consonantes.

30 Hacia el 1000 a.C., los griegos adaptaron este sistema a su propia lengua, y crearon un alfabeto de 24 letras, entre consonantes y vocales. Lo transmitieron, a través de los etruscos, a los romanos (latinos), establecidos en Italia. El alfabeto latino tiene 24 letras, entre consonantes y vocales, y es básicamente el nuestro. El alfabeto latino es el más usado en la actualidad. El alfabeto castellano tiene 27 letras, pues se le han añadido las letras *j*, *ñ*, *w*. Actualmente no se consideran letras del alfabeto a la *ch* ni a la *ll*, porque son unión de otras que ya existen.

¿Alfabeto o abecedario?

40 Es lo mismo. La palabra *alfabeto* viene de "alfa, beta", las dos primeras letras del alfabeto griego. *Abecedario* viene de "a, b, c, d", las cuatro primeras letras del alfabeto latino. Los árabes, por ejemplo, llaman al suyo *alifato*, del nombre de su primera letra: "alif".

Jugando con el alfabeto

45 El poeta español Ramón Gómez de la Serna creó un juego imaginando que las letras podían ser

50

o hacer diversas cosas. Por ejemplo: la *A* es la tienda de campaña del alfabeto; la *L* parece largar un puntapié a la letra que lleva al lado; la *S* es el anzuelo del abecedario; la *W* es la *M* haciendo la plancha; la *q* es la *p* que vuelve de paseo. Imagina y escribe otras posibilidades con las letras que faltan por describir del abecedario.

(*Lenguaje y Comunicación* – básico 7.º – Santiago: Ediciones SM Chile, p. 85)

21 – Com relação às diversas etapas do invento do alfabeto, o texto 1 afirma que

- 01) os caracteres do alfabeto, criado na Síria, são os que, através da história, têm apresentado formas mais simplificadas, por terem sido compostos só com linhas retas e curvas.
- 02) o alfabeto latino, mesmo sendo o mais usado na atualidade, apresenta diferenças entre as línguas que fazem uso dele.
- 04) todos os alfabetos que têm sido criados usaram, como base, os alfabetos que lhes precederam.
- 08) os povos foram criando seus alfabetos de acordo com as características fonéticas de cada língua, explicando-se, assim, a presença de vogais em alguns e a ausência em outros.
- 16) o alfabeto latino, usado na língua espanhola, é o mais completo, desde o surgimento do primeiro alfabeto escrito.
- 32) o alfabeto grego localiza-se, no tempo, entre o alfabeto criado na Fenícia, atualmente Líbano, e o surgimento do alfabeto latino.
- 64) os povos foram transmitindo seus alfabetos a outros povos, mediante as atividades comerciais.



22 – A partir da leitura da introdução e do primeiro parágrafo do texto 1, é correto afirmar que

- 01) a mentalidade e os costumes das populações ribeirinhas mudaram a partir da invenção do alfabeto.
- 02) o surgimento do alfabeto se deveu a uma necessidade de adaptar-se às mudanças sociais que ocorriam na região do Mediterrâneo.
- 04) a população instalada nas margens do mar Mediterrâneo tinha um modo de vida muito particular, que exigia a invenção de uma linguagem que pudesse lhes proporcionar boas relações comerciais.
- 08) os mercadores que viviam na costa do Mediterrâneo falavam diferentes dialetos, dificultando uma comunicação eficiente e, em consequência disso, deu-se o surgimento de uma língua comum.
- 16) o alfabeto foi uma invenção de comerciantes que tinham necessidade de comunicar-se, por escrito, de uma forma simples, com todo o mundo.
- 32) o alfabeto não surgiu por acaso. Foi criado em consequência da curiosidade e do espírito aventureiro dos habitantes do Oriente Médio.
- 64) o berço do alfabeto é o Oriente Médio.



23 – A leitura do texto 1 permite afirmar que

- 01) a pergunta com que se inicia o texto até hoje não pode ser respondida com exatidão.
- 02) os caracteres de um dos alfabetos criados em Ugarit (Síria) eram em forma de cunha.
- 04) os etruscos e os romanos transmitiram seu abecedário aos gregos, porém estes últimos acrescentaram-lhe algumas vogais e mudaram-lhe o nome, passando a chamá-lo de *alfabeto*, devido às duas primeiras letras, *alfa* e *beta*, respectivamente.
- 08) ainda deverá haver muitas mudanças nos alfabetos usados na atualidade, de acordo com a evolução das línguas.
- 16) as vinte e sete letras que compõem o alfabeto da língua espanhola diminuirão, pois as letras *ch* e *ll* estão deixando de ser consideradas como tais.
- 32) o alfabeto criado pelos fenícios tem uma grande semelhança com o último criado pelos sírios.
- 64) as palavras *alfabeto*, *abecedario* e *alifato* têm o mesmo significado, apesar das origens distintas.



24 – Fazendo uma análise sintática e/ou semântica do texto 1, é correto afirmar que

- 01) as formas verbais *naciese* (linha 4) e *desarrollase* (linha 4) podem ser substituídas por *naciera* e *desarrollara*, respectivamente, sem cometer erro gramatical nem mudar o sentido da oração.
- 02) as formas verbais *necesitaban* (linha 13), *vivían* (linha 10) e *había producido* (linha 6) pertencem, em espanhol, à primeira, à segunda e à terceira conjugação, respectivamente.
- 04) a palavra *sencilla* (linha 15) pode ser substituída por *simples*, sem mudar o sentido do texto.
- 08) a palavra *hacia*, em *Hacia el 1100* (linha 23), e *Hacia el 1000* (linha 26), é uma forma verbal do verbo *hacer* que, em português, significa *fazer*.
- 16) a palavra *ribereños* (linha 12) faz referência aos povos que habitavam nas margens do mar Mediterrâneo.
- 32) o possessivo *suyo*, na frase *llaman al suyo alifato* (linha 43), pode ser substituído por *su*, sem haver a necessidade de alterar os outros elementos.

25 – O poeta espanhol Ramón Gómez de la Serna

- 01) criou um jogo com as letras, acrescentando significado a algumas delas.
- 02) deu ao alfabeto um caráter lúdico, para facilitar o aprendizado da língua espanhola.
- 04) imaginou que as letras *p* e *q* eram muito amigas e gostavam de passear em sentido contrário.
- 08) imaginou que a letra *L* parecia dar um pontapé na letra que estava ao lado dela.
- 16) imaginou que a letra *A* era a mais brincalhona de todas as letras do alfabeto.
- 32) imaginou que as letras *M* e *W* estavam sempre brigando e agredindo-se.
- 64) estabeleceu, no jogo criado por ele, que a letra *S* era a que comandava o restante das letras do alfabeto latino.

Texto 2

Amigos de verdad

Luis Sepúlveda

5 En el interior, el humano tecleaba en su máquina de escribir. Se sentía dichoso porque estaba a punto de terminar un poema y los versos le salían con una fluidez asombrosa. De pronto, desde la terraza le llegaron los maullidos destemplados y que sin embargo parecían tener cierto ritmo.

Entre molesto e intrigado salió a la terraza y tuvo que restregarse los ojos para creer lo que veía.

10 Bubulina se tapaba las orejas con las dos patas delanteras sobre la cabeza, y, frente a ella, un gato grande, negro y gordo, sentado sobre la base del espinazo y la espalda apoyada en una maceta, sostenía el rabo con una pata delantera como si fuera un contrabajo y con la otra simulaba rasgar sus cuerdas, mientras soltaba enervantes maullidos.

15 Cuando el humano, todavía muerto de risa, se dio la vuelta, se encontró al gato grande, negro y gordo sentado en un sillón.

20 – ¡Vaya concierto! Eres un seductor muy original, pero me temo que a Bubulina no le gusta tu música. ¡Menudo concierto! – dijo el humano.

– Sé que canto muy mal. Nadie es perfecto – respondió Zorbas en el lenguaje de los humanos.

25 El humano abrió la boca, se dio un golpe en la cara y apoyó la espalda contra una pared.

– Ha... ha... hablas – exclamó el humano.

– No hablo, maúllo, pero en tu idioma. Sé maullar en muchos idiomas – indicó Zorbas.

30 – Son alucinaciones. ¿Verdad que eres una alucinación? – preguntó el humano.

– No, soy un gato de verdad que maúlla contigo – le aseguró Zorbas.

(Fragmento de *Historia de una gaviota y del gato que le enseñó a volar*. Tusquets Editores)

- 26 – A partir da leitura do texto 2, assinale o que for correto.
- 01) A história narrada é protagonizada por um gato e uma gata.
 - 02) O texto demonstra que os sentimentos dos gatos são incompreendidos pelos seres humanos.
 - 04) A narração faz referência a três personagens que não conseguem entender-se.
 - 08) O gato encontrava-se sentado numa poltrona quando iniciou o diálogo com o humano.
 - 16) Um dos personagens é um poeta romântico e feliz que escrevia com muita facilidade.
 - 32) Trata-se de uma história fictícia.
 - 64) A história narrada acontece no telhado de uma casa.

- 27 – A partir da leitura do texto 2, pode-se concluir que o humano
- 01) desmaiou diante da surpresa que teve.
 - 02) chegou a gaguejar quando o gato lhe respondeu na linguagem humana.
 - 04) falou com o gato como se se tratasse de um semelhante.
 - 08) tapou os ouvidos com as mãos, pois achou que o gato cantava muito desafinado.
 - 16) deu muita risada quando percebeu que o canto do gato deixava Bubulina muito nervosa.
 - 32) sentia-se envaidecido por terminar um poema cujo tema era seu animal de estimação, Bubulina.
 - 64) achava uma ilusão o que estava acontecendo.

- 28 – A respeito do gato, um dos protagonistas da história contada no texto 2, assinale o que for possível afirmar.
- 01) Tocava um contrabaixo com uma das patas dianteiras.
 - 02) Ficou muito decepcionado ao constatar que o humano não percebia sua linguagem.
 - 04) Chamava-se Zorbas.
 - 08) Assegurou ao humano que não era irreal o que lhe causava tanta surpresa.
 - 16) Incomodou-se muito ao ver que o humano ria da sua música.
 - 32) Apoiava-se num muro enquanto cantava para uma gata que queria seduzir.
 - 64) Reconhecia que não cantava bem.

- 29 – Assinale a(s) alternativa(s) em que o fragmento destacado do texto 2 pode ser substituído, sem alteração do sentido, pelo que o sucede.
- 01) *rasgar* (linha 15) – rasguear
 - 02) *sostenía* (linha 14) – llevaba
 - 04) *espalda* (linha 13) – columna
 - 08) *enervantes* (linha 16) – inflexibles
 - 16) *de pronto* (linha 4) – de repente
 - 32) *el rabo* (linha 14) – la cola
 - 64) *todavía* (linha 17) – además

- 30 – Assinale o que for correto, a partir da leitura do texto 2.
- 01) As expressões *Vaya concierto* (linha 20) e *Menudo concierto* (linha 22) denotam desprezo.
 - 02) A frase *No, soy un gato de verdad que maúlla contigo* (linhas 32 e 33) foi pronunciada com fúria pelo gato, para acabar com a zombaria do humano.
 - 04) A forma verbal *fuera* (linha 15) é um pretérito do modo subjuntivo para referir-se a uma situação hipotética.
 - 08) Nas frases *Eres un seductor muy original...* (linhas 20 e 21) e *Sé que canto muy mal.* (linha 23), a palavra sublinhada é um advérbio, pois, nas duas situações, ela modifica um adjetivo.
 - 16) A forma verbal *salió* (linha 8) indica uma situação passada, concluída.
 - 32) No fragmento *molesto e intrigado* (linha 8), verifica-se o uso especial da conjunção aditiva.

Le bon côté du baiser

Par Isabelle Brisson

Quand vous embrasserez votre amoureux sur la bouche pour la Saint-Valentin, notez que vous avez incliné la tête d'un côté. Et sachez que ce n'était pas pour éviter son nez. Non, non... Onur Güntürkün, spécialiste de la latéralisation chez les oiseaux à l'université de physiologie de Bochum en Allemagne, affirme en effet que deux couples sur trois se penchent vers la droite pour s'embrasser. Et prouve par là que cette tendance à pencher à droite qui existe déjà chez le fœtus et le nouveau-né jusqu'à six mois, demeurerait chez l'homme adulte. Ses observations sont relatées dans une brève communication de la très sérieuse revue scientifique *Nature* (1) qui ne recule décidément devant rien pour attirer l'attention de ses lecteurs.

La symétrie chez les oiseaux dépend de ce qui se passe dans l'oeuf. Ainsi, un tour de tête vers la droite induit chez l'oisillon un plus grand taux de stimulation de l'oeil droit. Le cerveau se développe de façon asymétrique induisant des asymétries motrices, visuelles et cognitives.

De même chez l'homme. Au cours de la dernière semaine de gestation, le fœtus tourne la tête vers la droite plutôt que vers la gauche. Cette tendance se prolonge pendant les premiers six mois de la vie avant de disparaître. Ce phénomène constitue l'un des premiers exemples de comportements asymétriques censé influencer le développement perceptuel et moteur par l'augmentation de l'orientation visuelle vers la droite.

Plus tard dans l'enfance d'autres formes de latéralisation s'exercent dans les mêmes proportions que pour le baiser. A savoir deux droitiers pour un gaucher. Pour le pied, l'oeil ou l'oreille, c'est vrai mais pas pour la main où l'on compte huit droitiers pour un gaucher pour des raisons culturelles.

"N'ayant jamais cru que cette préférence disparaisse depuis l'état foetal, j'ai eu besoin de tester des adultes humains dans une situation où ils devaient choisir un côté pour agir", explique Onur Güntürkün. Voilà pourquoi il n'a pas hésité à observer discrètement, mais non moins méticuleusement, 124 couples de 13 à 70 ans dans des aéroports, des grandes gares, des plages et des parcs aux États-Unis, en Allemagne et en Turquie. Pour savoir si les amoureux inclinaient leur tête du côté droit pour s'embrasser. "Même si la nature de la romance ne dépend pas de la façon dont on embrasse, le baiser figure parmi les habitudes subtiles qui nous racontent des choses venues du plus profond de nous-mêmes. Et cela me fascine", avoue encore l'auteur de l'étude. Il a calculé, par ailleurs, que les couples mixtes (ceux qui n'embrasseraient pas du même côté naturellement) se mettent instinctivement d'accord, ce qui ne perturbait pas l'ordre de sa statistique. Alors, trêve de contorsions et

comme dirait la chanson: "Qui embrasse à la Saint-Valentin va déjà beaucoup mieux que s'il allait moins bien."

(1) *Nature*, 13 février 2003.

(*Le Figaro*, 13/02/2003)

21 – De acordo com o primeiro parágrafo, assinale o que for correto.

- 01) O mau hálito sempre foi um problema na hora de beijar.
- 02) Na hora do beijo, as pessoas viram o rosto para evitar o mau hálito.
- 04) Se não fosse o mau hálito, as pessoas se beijariam mais.
- 08) Ao se beijarem na boca, as pessoas inclinam a cabeça para o lado, naturalmente.
- 16) O nariz sempre atrapalhou o beijo.
- 32) Se não fosse o nariz, as pessoas não precisariam inclinar a cabeça para se beijarem.
- 64) A maioria das pessoas inclina a cabeça para a direita quando vai se beijar.

22 – Segundo pesquisa feita por Onur Güntürkün, assinale o que for correto.

- 01) Na maioria das pessoas, existe uma tendência motora para o lado direito, desde a fase fetal.
- 02) A tendência motora para o lado esquerdo predomina entre os seres humanos.
- 04) A tendência motora para o lado direito se desenvolve melhor, nos seres humanos, durante a fase adulta.
- 08) Durante a infância, a tendência motora para o lado esquerdo é predominante.
- 16) Não há tendência motora predominante entre seres humanos adultos.
- 32) Na fase adulta, a maioria das pessoas ainda manifesta uma tendência motora para o lado direito.

23 – De acordo com o último parágrafo, assinale o que for correto.

- 01) Em lugares públicos, as pessoas beijam-se discretamente.
- 02) A quantidade de beijos entre casais é menor quando eles estão sendo observados.
- 04) Onur procura comprovar suas idéias, percorrendo aeroportos, estações de trem, praias e parques para entrevistar casais.
- 08) As pessoas escolhem cuidadosamente os lugares públicos onde vão se beijar.
- 16) Em aeroportos, estações de trem, praias e parques, as pessoas beijam-se mais.
- 32) Aeroportos, estações de trem, praias e parques foram os lugares escolhidos por Onur para espiar o comportamento de casais, quando vão se beijar.
- 64) Como outros gestos naturais, o beijo revela muito sobre nós mesmos.

24 – Assinale a(s) alternativa(s) que melhor traduz(em) o fragmento "... le foetus tourne la tête vers la droite plutôt que vers la gauche."

- 01) "... o feto balança a cabeça tanto para a direita quanto para a esquerda."
- 02) "... o feto balança a cabeça mais para a direita do que para a esquerda."
- 04) "... o feto vira a cabeça mais para a direita do que para a esquerda."
- 08) "... o feto vira a cabeça mais cedo para a direita do que para a esquerda."
- 16) "... o feto vira a cabeça preferencialmente para a direita do que para a esquerda."
- 32) "... o feto toca o lado direito da cabeça mais do que o lado esquerdo."
- 64) "... o feto toca o lado direito da cabeça mais cedo que o lado esquerdo."

25 – Observando a frase "Le cerveau se développe de façon asymétrique induisant des asymétries motrices, visuelles et cognitives", assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) as formas masculinas corretas (singular e/ou plural) dos adjetivos sublinhados.

- 01) moteur, visuelle, cognitive
- 02) moteur, visual, cognitif
- 04) motrice, visuelle, cognitive
- 08) moteurs, visuels, cognitifs
- 16) motrice, visual, cognitif
- 32) moteur, visuel, cognitif
- 64) moteur, visuel, cognitive

26 – De acordo com o segundo parágrafo, é correto afirmar que, entre os pássaros, um movimento de cabeça, na fase fetal, para o lado direito

- 01) deve-se à necessidade de estímulo do olho direito.
- 02) leva a um maior estímulo do olho direito.
- 04) prejudica muito o desenvolvimento do olho direito.
- 08) reduz o estímulo direto dos olhos.
- 16) induz um estímulo maior do olho direito.
- 32) causa um estímulo maior do olho direito.
- 64) reduz consideravelmente o estímulo do olho direito.

27 – De acordo com o quarto parágrafo, é correto afirmar que

- 01) o número de pessoas destros é, estatisticamente, superior ao de pessoas canhotas.
- 02) a maioria das pessoas é destra por razões culturais.

04) o fato de que a maioria das pessoas seja destra não se explica simplesmente como manifestação espontânea da lateralização.

08) algumas pessoas são canhotas por razões culturais.

16) a mão direita é mais eficiente que a mão esquerda.

32) ambas as mãos são igualmente eficientes em qualquer pessoa.

64) as mãos são mais importantes que os pés, os olhos e as orelhas.

28 – Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) um sinônimo para a expressão grifada na frase "Au cours de la dernière semaine de gestation, le foetus tourne la tête vers la droite plutôt que vers la gauche".

- 01) avant
- 02) après
- 04) plutôt
- 08) depuis
- 16) durant
- 32) bientôt
- 64) pendant

29 – Assinale a(s) alternativa(s) cujo conteúdo possa ser considerado como equivalente ao da frase "... j'ai eu besoin de tester des adultes..."

- 01) "... j'ai été testé par des adultes..."
- 02) "... il m'a fallu tester des adultes..."
- 04) "... j'ai choisi de tester des adultes..."
- 08) "... j'ai dû tester des adultes..."
- 16) "... j'ai pensé à tester des adultes..."
- 32) "... j'ai préféré tester des adultes..."
- 64) "... j'ai oublié de tester des adultes..."

30 – Assinale a(s) alternativa(s) em que há ocorrência de verbos no presente do indicativo.

- 01) "Ainsi, un tour de tête vers la droite induit chez l'oisillon..."
- 02) "Et sachez que ce n'était pas pour éviter son nez".
- 04) "La symétrie chez les oiseaux dépend de ce qui se passe dans l'oeuf".
- 08) "Quand vous embrasserez votre amoureux sur la bouche..."
- 16) "N'ayant jamais cru que cette préférence disparaisse depuis l'état foetal..."
- 32) "... j'ai eu besoin de tester des adultes humains..."
- 64) "Voilà pourquoi il n'a pas hésité à observer discrètement..."